

## A PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS: O REGISTRO DE ACERVOS EM PLATAFORMAS DIGITAIS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

*Diogo Santos Gomes<sup>1</sup>*

*Nathália Freitas<sup>2</sup>*  
Curso de Museologia/ UFRGS

**RESUMO:** O presente relato provém do trabalho de bolsistas de dois projetos vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo estes “Museologia na UFRGS: Trajetória e Memórias”, focado na história do curso de Museologia, e do “Projeto de Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS”, vinculado ao Instituto de Física da instituição. Ambos possuem a mesma ferramenta de trabalho, o repositório digital Tainacan, *software* livre criado especificamente para a gestão de coleções museológicas brasileiras. A partir do registro destes acervos no repositório digital, considera-se que ambos os projetos possibilitam não apenas a salvaguarda destes acervos universitários, sua história e memórias institucionais ligadas a eles, mas também fomentar a pesquisa e a produção de conhecimentos, produzindo assim novas fontes de informação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coleções universitárias. Gestão de acervos. Tainacan. Acervos digitais. Musealização.

### ***THE PRESERVATION OF ACADEMIC COLLECTIONS: REGISTRATION OF COLLECTIONS IN DIGITAL PLATFORMS AS A SOURCE OF INFORMATION***

**ABSTRACT:** *The present article comes from the work of students from two projects vinculated to the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), these being “Museologia na UFRGS: Trajetória e Memórias”, focusing on the history of the Museology graduate course, and the “Projeto de Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS”, connected to the Physics Institute. Both projects possess the same working tool, Tainacan, a free software created specifically to manage brazilian museological collections. Through the registration of these collections on this digital repository, it's considered that both projects allow not only the safekeeping of these university collections, its history and connected institutional memories, but will also encourage research and educational knowledge, producing new sources of information.*

**KEYWORDS:** *Academic collections. Digital collections. Management of collections. Tainacan. Musealization.*

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista-evento do projeto de extensão “Museologia na UFRGS: Trajetória e Memórias”, coordenado pela professora Ana Carolina Gelmini de Faria e pelo museólogo Elias Machado. E-mail: diogo.gomes200018@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do curso de Museologia da FABICO/ UFRGS. Bolsista do projeto de extensão “Projeto de Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS”, coordenado pela professora Ana Celina Figueira da Silva. E-mail: nathaliafreitas0807@gmail.com.

# A PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS: O REGISTRO DE ACERVOS EM PLATAFORMAS DIGITAIS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

## INTRODUÇÃO

A Era Digital é, aparentemente, inescapável. Para qualquer lado que olhamos, acabamos nos deparando com algum tipo de tecnologia, principalmente aquelas que proporcionam a troca entre usuários conectados à *web*, seja na forma de redes sociais massivas, da comunicação instantânea globalizada ou da grande troca de informações por meios cada vez mais acessíveis a todos os cantos do mundo - tudo isso permitido pela existência de interfaces que aparecem de forma tão rápida que a obsolescência tecnológica parece mais prevalente quanto seu nascimento; estamos numa era de liquidez não só moderna<sup>3</sup>, mas, ao que parece, também tecnológica.

Outra questão que também aparentava ser inescapável - contudo, não o é - era o esquecimento progressivo da história dos cursos de formação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mesmo com o trabalho da Rede de Museus e Acervos da UFRGS (REMAM)<sup>4</sup>, os cursos e seus institutos muitas vezes não estão preparados para lidar com seus vestígios materiais, acarretando na consequente perda material e imaterial de seus vestígios, faltando profissionais e/ou estruturas voltados para a gestão, preservação e compartilhamento destas memórias institucionais. A partir destas antigas necessidades e observando as problemáticas deste novo mundo tecnológico, junto ao indispensável dever de registro das coleções museológicas para que estas não se tornem irrecuperáveis, os projetos a seguir foram idealizados.

O projeto de extensão “Museologia na UFRGS: Trajetória e Memórias” surgiu a partir de diagnósticos de professores e técnico do curso de Museologia da UFRGS, que identificaram a dissociação e perda de informações em relação à história dessa graduação que fez, em 2018, dez anos de criação, de modo que foi tomada a iniciativa de reunir o acervo que representa a memória do curso e preservar a importância das informações referentes a estes indícios. Já o projeto de extensão “Gestão dos Acervos Museológicos da UFRGS”, iniciado em Fevereiro de 2018, foi elaborado a partir da necessidade de planejar e incentivar práticas museológicas de gestão de acervos de caráter museal salvaguardado pela universidade. A primeira parceria se deu com o acervo visitável localizado nos

---

<sup>3</sup> BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

<sup>4</sup> Para saber mais, consultar: <https://www.facebook.com/270864553334081/photos/sejam-bem-vindos-a-página-da-rede-de-museus-e-acervos-museológicos-da-ufrgs-noss/299797540440782/>.

Laboratórios de Ensino de Física, do Instituto de Física, localizados na exposição permanente “Paredes da Memória”.

Para a gestão e registro digital destes acervos foi escolhido o repositório digital Tainacan a fim de desenvolver práticas de gestão de acervos destas duas coleções. A ferramenta digital, criada pelo *MediaLab* da Universidade Federal de Goiás (UFG) em parceria com o Ministério da Cultura (MinC) e o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) em 2013, é um *software* livre, de fácil utilização, contextualizado nas necessidades das instituições brasileiras e flexível para as carências de quaisquer tipologias de acervos ou coleções<sup>5</sup>.

Com este recorte fazemos observações a partir das experiências advindas destes dois projetos, suas várias potencialidades e possibilidades - mas também das dificuldades observadas, sendo elas internas - a partir do repositório digital Tainacan - e externas, derivadas da problemática das necessidades das coleções universitárias e as problemáticas envolvidas com suas preservações.

## **COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO**

Acervos universitários são fontes de informação com potencial para servir de base à diversas pesquisas de viés acadêmico e científico. Muitos destes acervos são mapeados, mas não passaram por um processo de gestão, gerando a dissociação de suas coleções e até mesmo a perda de diversas informações intrínsecas e extrínsecas vinculadas a esses objetos. Para que isso não aconteça, é necessário o desenvolvimento de projetos que documente, preserve e disponibilize tais informações à comunidade acadêmica e demais interessados.

Sabemos que existem dificuldades em torno da preservação desses acervos, onde, por exemplo, muitas das informações e materiais são guardados por antigos funcionários que, ao se aposentarem, levam consigo os saberes relacionados aos vestígios acumulados. Neste contexto acadêmico, possuir estas informações é de suma importância para compreendermos o potencial didático e científico dessas fontes. As propostas de preservação destes acervos se concentram na documentação das fontes de informação, e os projetos de extensão do curso de Museologia da UFRGS são exemplos dessa tentativa. Através da gestão de acervos museológica, a sociabilização destas informações é facilitada uma vez que os vestígios cumprem seu papel de museália, gerando representatividade e identidade entre a comunidade acadêmica pelo viés da cultura material:

---

<sup>5</sup> Para saber mais, acesse: <https://www.medialab.ufg.br/p/20446-tainacan>.

[...] a documentação em museu serve não apenas como “[...] ferramenta de grande utilidade para a localização de itens da coleção e o controle de seus deslocamentos internos e externos, como também fonte de pesquisa e auxiliar indispensável ao desenvolvimento de exposições e outras atividades do museu”. Como podemos ver, as autoras são unânimes quando atribuem à documentação um caráter que vai além do simples registro e controle da coleção, estendendo-a para a pesquisa científica<sup>6</sup>.

Os projetos de extensão realizados entendem o registro destes acervos como preservação de memórias, propondo interpretações críticas de suas trajetórias de ensino, extensão e pesquisa. Esse é um processo que promove debates sobre a identidade dessas formações:

[...] a identidade tem um caráter orgânico (ou sistemático) de permanência, de resistência e de continuidade (jamais de eternidade), que impõe suas marcas, seus registros na memória coletiva. Essa memória, por sua vez, não é somente o passado (perspectiva) mas o registro do presente e a possibilidade do futuro (prospectiva)<sup>7</sup>.

As experiências vivenciadas têm demonstrado que refletir sobre identidade, memória, preservação e difusão da cultura material no âmbito universitário estimula sensibilidades e atenção com as coleções e patrimônios existentes nas universidades, reforçando a necessidade de políticas de gestão de acervos a serem adotadas para a promoção dos vestígios, compreendidos nesse processo como fontes de informação.

## **GESTÃO DE COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS: O REPOSITÓRIO DIGITAL TAINACAN COMO ESTUDO DE CASO**

O repositório digital Tainacan é uma ferramenta de código aberto criada pelo *MediaLab* da UFG, voltada para a gestão de acervos culturais, e disponibilizada pelo Ministério da Cultura (MinC) através do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). A escolha do Tainacan como ferramenta atualmente utilizada em projetos de extensão do curso de Museologia da UFRGS surge da sua apresentação durante o 7º Fórum Nacional

---

<sup>6</sup> YASSUDA, Sílvia Nathaly. Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília: 2009. p. 24.

<sup>7</sup> RUSSIO, Waldisa Russo Camargo Guarnieri. Museologia e identidade (1987). In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). Waldisa Russo Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional. São Paulo: Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. p.176.

de Museus (Porto Alegre, 2017), onde foi introduzido aos profissionais da área como suporte de informação e modelo que servirá de base para a difusão de um sistema de informação museológico gratuito e colaborativo, embasado no Projeto de Política Nacional de Acervos Digitais do MinC.

Até o momento, há poucos registros escritos sobre a experiência de utilização desse repositório digital, e sua implementação exige a criação de metodologias que adaptem seu uso de acordo com a característica de cada acervo; esta vem sendo a nossa colaboração enquanto bolsistas de ambos projetos: incorporar os itens de informação, analisar o repositório e participar dos debates teórico-metodológicos de modo que possamos potencializar seu uso e acesso. Infelizmente, o Tainacan ainda não trabalha com gestão de acervos, sendo desenvolvido primeiramente para acervos nato digitais, o que dificulta gestões internas como o controle de empréstimos, laudos técnicos e quaisquer processos particulares que um museu ou acervo necessita para a implantação plena da gestão de acervos. Ainda assim, o Tainacan contempla a necessidade primária de registro e viabiliza a difusão do acervo em formato digital via *web*.





Apesar de não conseguir gerir soluções internas, o Tainacan permite construção de metadados, que podem ser colocados a partir de diretrizes como o *Spectrum* ou, como na decisão dos projetos, a padronização dos metadados através da Normativa nº2 de 29 de agosto de 2014<sup>8</sup>, que dá base para os itens obrigatórios para o registro de coleções museológicas<sup>9</sup>. Além dos campos obrigatórios desse repositório digital - título, tipo, miniatura e *tags* - foram instituídos como metadados: número de registro, classificação, subcoleções, outros números, data, localização, dimensões, material/técnica, produtor/autor, procedência, descrição física do objeto (descrição intrínseca), comentários/dados históricos (descrição extrínseca), mídias relacionadas, condições de reprodução, estado de conservação e observações adicionais, como vistos na Figura 1:

---

<sup>8</sup> Estabelece os elementos de descrição das informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico que devem ser declarados no Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados.

<sup>9</sup> Disponível em: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/ResolucaoNormativa2\\_INBCM.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/ResolucaoNormativa2_INBCM.pdf).

Figura 1 - Visão do visitante e metadados do Tainacan do Projeto “Museologia na UFRGS: Trajetórias e Memórias”

<p><b>Thumbnail</b></p>  <p><b>Share</b>   </p> <p><b>Link</b>  <a href="https://drive.google.com/file/d/0B-zpiMck25SNbktMN1fWC1XMW8/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/0B-zpiMck25SNbktMN1fWC1XMW8/view?usp=sharing</a></p> <p><b>Título</b>          MSL4.3.14 Proposta de Identidade Visual da Exposição Brinquedo é coisa séria</p> <p><b>Número de registro</b>          MSL4.3.14,</p> <p><b>Classificação</b>          Não se aplica,</p> <p><b>Tags</b>          2012, Brinquedo é coisa séria, brinquedos, exposição, logotipia, Porto Alegre, UFRGS</p>	<p><b>Subcoleções</b>  <a href="#">Brinquedo é coisa séria</a></p> <p><b>Outros números</b>          Não possui</p> <p><b>Data</b>          2012</p> <p><b>Dimensões</b>          323 KB,</p> <p><b>Localização</b>          Google Drive</p> <p><b>Material/Técnica</b>  <a href="#">Arquivo digital / PDF</a></p> <p><b>Produtor/Autor</b>  <a href="#">Vinicius Ludwig Strack</a></p> <p><b>Procedência</b>          Porto Alegre/RS, Brasil</p> <p><b>Descrição Física do objeto (Descrição Intrínseca)</b>          Na capa da proposta, vemos um fundo cinza escuro, com a seguinte frase no centro: "Proposta de identidade visual para a Exposição Brinquedo é coisa séria" escrito na cor branca. No segundo slide, vemos o</p>	<p>fundo completamente branco e encima à esquerda vemos a frase: "Construção do logotipo" escrito em cinza escuro. No centro, vemos em uma fonte maior, o seguinte: "Símbolo + Lettering" também escrito em cinza escuro. Na sequência, vemos dezesete (17) slides com propostas de logotipias, variando cores, formas, design e outros detalhes. No último slide, vemos novamente o fundo cinza escuro, e no centro a palavra: "Obrigado" em letras brancas. Logo abaixo, vemos o nome do autor da proposta: "Vinicius Ludwig Strack".</p> <p><b>Comentários/Dados Históricos (Descrição Extrínseca)</b>          Proposta de artes para a exposição, exibindo formatos de logotipias e diferentes modelos para escolha da turma. No final, o modelo na cor laranja e na cor preta.</p> <p><b>Estado de conservação</b>          Ótimo</p> <p><b>Mídias relacionadas</b>  <a href="https://www.ufrgs.br/memoriadamuseologia/exposicoes-curriculares/msl4-3-1-logotipia-laranja-da-exposicao-brinquedo-e-coisa-seria/">https://www.ufrgs.br/memoriadamuseologia/exposicoes-curriculares/msl4-3-1-logotipia-laranja-da-exposicao-brinquedo-e-coisa-seria/</a></p> <p><b>Condições de reprodução</b>          Autorizada, desde que citada a fonte</p> <p><b>Observações adicionais</b>          As logotipias escolhidas, se encontram nos Itens MSL4.3.1 e MSL 4.3.2</p>
--	--	--

Fonte: Diogo Gomes. Acesso em out/2018.

A partir destas definições, além dos itens obrigatórios, ambos projetos precisaram definir suas carências, criando assim metadados para suas necessidades particulares. No projeto “Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS”, por exemplo, foi utilizada classificação a partir do Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa (o *Thesauri*)<sup>10</sup>, para que os objetos registrados pudessem ser condicionados a um vocabulário controlado da área. A seleção dos metadados influencia no acesso das informações e na recuperação das mesmas, contribuindo para a propagação da informação do acervo universitário, como observados na Figura 2:

<sup>10</sup> Para saber mais: <http://thesaurionline.museum.ul.pt>.

Figura 2 - Visão dos metadados do Projeto “Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS” no Instituto de Física

<p><b>Thumbnail</b></p>  <p>Share   </p> <p><b>Título</b> AMLEF022 Experimento de Millikan</p> <p><b>Número de Patrimônio da UFRGS</b> 357033</p> <p><b>Denominação</b> Millikan Unit</p> <p><b>Classificação</b> FÍSICA / FÍSICA ATÔMICA E NUCLEAR / INSTRUMENTO DE DEMONSTRAÇÃO E ESTUDO - OPERATIVO / Experimento de Millikan</p> <p><b>Situação</b> Localizado</p> <p><b>Fabricante/autor</b> PHYWE</p>	<p>Göttingen, Alemanha</p> <p><b>Tipo de aquisição</b> Compra (14/04/2003)</p> <p><b>Observações</b> Pedaco de elástico derretido em cima da peça.</p> <p><b>Preenchido por</b> Nathália Freitas</p> <p><b>Descrição Física do objeto (Descrição Intrínseca)</b> O objeto selecionado é um experimento em base de metal com haste que possibilita a variação de altura. Sua base possui um regulador pequeno de cor cinza e a inscrição "PHYWE", com um tripé que também possui a mesma inscrição. Há três pés regulares de plástico na cor preta e amarrado na base uma etiqueta com número do inventário do objeto. A frente do objeto, na base transversal à haste, tem um suporte retangular de ferro, em seu centro tem a inscrição "max. 500V," e, à direita, um triângulo que dentro tem um sinal de "I". Na face de frente há a seguinte inscrição, "PHYWE 09070.00" e, na parte traseira, a inscrição "Patrimônio UFRGS 357033" no lado esquerdo. Acima da base transversal, à esquerda, tem um dispositivo retangular de iluminação de cor preta com três aberturas retangulares pequenas na parte de cima e na frente do dispositivo retangular dois conectores com a seguinte inscrição "6V / 10W". No meio da base transversal um atomizador de óleo de vidro de cor amarela, que contém óleo pela metade, e está conectado a um capacitor. Do lado direito da base transversal uma peça retangular na vertical de cor preta, que na parte superior tem um buraco e na parte de cima um regulador de cor cinza. Atrás do atomizador de óleo, um capacitor de cor cinza, conectado à base transversal por dois parafusos de cor prata. O capacitor possui uma lente em formato quadrado para ser visto através do microscópio. Na frente do capacitor sem cabos da parte de cima e na parte de baixo de cor vermelha, com ponta de ferro na cor preta com a seguinte inscrição, "PHYWE". Na parte de trás do experimento tem um microscópio de luz que está acoplado em uma base de ferro, perpendicular à haste. Na ponta da frente do microscópio tem marcas amarelas de atilho, e, na extremidade onde se localiza o visor, há a seguinte inscrição: "10x Mikrometer". Na parte superior do microscópio há uma etiqueta amarelada com a inscrição: "ob: 10/0.30, oc: 10x, 1div=29,2um". Na extremidade oposta ao visor do microscópio, que fica de frente ao capacitor, na parte de cima, tem a seguinte inscrição marcada diretamente no objeto: "10/0.30", contendo outra marca amarela de atilho. Nas laterais do microscópio tem um de cada lado reguladores médios de cor cinza e na parte de baixo dele dois reguladores de</p> <p>inflatador de borracha, em formato ovalado, conectado ao atomizador de óleo.</p> <p><b>Comentários/Dados Históricos (Descrição Extrínseca)</b> Realizado pelo físico experimental americano Robert Andrews Millikan (nascido em 22 de março de 1868 em Morrison – Illinois (EUA) – morreu em 19 de dezembro de 1953 em San Marino – Califórnia (EUA)) em 1909, esse experimento histórico, popularmente conhecido como a Experiência da Gota de Óleo de Millikan, gerou grande impacto na comunidade científica da época e rendeu a ele o Prêmio Nobel em 1923. A experiência de Millikan é considerada a terceira entre as 10 melhores experiências classificadas pela revista Physics World. Como cientista, Millikan fez inúmeras descobertas importantes, principalmente nas áreas de eletricidade, óptica e física molecular. Este experimento serve para determinar o tamanho de uma carga elementar de um único elétron. Essa experiência é composta por uma câmara fechada com lados transparentes que é equipada com duas placas de metal paralelas, que adquirem uma carga positiva ou negativa quando uma corrente elétrica é aplicada.</p> <p><b>Restauro</b> SEM INFORMAÇÃO</p> <p><b>Referências</b> BARBOSA, Patrícia Gabriela Machado. FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE ACERVO TRIDIMENSIONAL. In: O acervo museológico do laboratório do ensino de Física: um exercício de pesquisa museológica. [s.e]. Porto Alegre: 8 jan 2018.</p> <p><b>Condições de reprodução/Divulgação</b> Sem restrições.</p> <p><b>Dimensões</b> Altura: 33cm, Largura: 20cm, Profundidade/Espessura: 20,5cm; Peso: 4,2kgs. Diâmetro: 22cm</p> <p><b>Material/Técnica</b> Ferro, Plástico, Borracha, Vidro e Baquelite.</p> <p><b>Estado de conservação</b> Bom</p> <p><b>Localização</b> Expositor 1</p>
---	---

Fonte: Nathália Freitas. Acesso em out/2018.

Pela experiência dos projetos, identifica-se a necessidade de manter constantemente o *software* atualizado. O mundo tecnológico exige estarmos sempre atentos às atualizações, já que novas soluções tecnológicas são criadas. Faz-se necessário a ampla difusão de sistemas que contemplem as necessidades da área e viabilizem a geração de fontes de pesquisa, produção e difusão da informação e divulgação do patrimônio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos vinculados à preservação de memórias institucionais cada vez ganham visibilidade no âmbito universitário, pois propiciam a salvaguarda e produção de conhecimento referente ao patrimônio da história da educação brasileira.

O processo de transformar indícios da trajetória do ensino, da pesquisa e extensão dos cursos de graduação em museália tem se demonstrado uma ferramenta poderosa para a

preservação da mesma, enquanto que as novas tecnologias se mostram aliadas nestes processos, se mostrando também como fontes acessíveis de amplo acesso, tanto para o público interno universitário quanto externo.

Ambos os projetos explicitados demonstram a importância do registro de acervos conectados à memórias institucionais, tanto para a salvaguarda de seu passado quanto para as possibilidades de seu futuro. Isto se torna ainda mais contundente com a ajuda de plataformas com interfaces maleáveis e de fácil utilização como o Tainacan, voltadas às necessidades de acervos museológicos, que se focam não só no registro destas coleções mas também no acesso de seus usuários a partir de interfaces descomplicadas para uma propagação maior de suas informações, proporcionando novas fontes de pesquisa e conhecimento.

Apesar das dificuldades, particularmente aquelas relacionadas à falta de sensibilização destas coleções dos próprios funcionários internos, tanto o projeto “Museologia na UFRGS: Trajetória e Memórias” quanto o projeto “Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS” demonstram o quão importante é o processo de musealização para que a comunidade interna se *veja* em seu acervo, identificando-se com ele em níveis não só compartilhados entre os vários grupos existentes dentro da Universidade, mas também subjetivos, dando sensação de pertencimento e fomentando sua auto-estima dentro das Instituições em que se insere.

Neste mundo em constante mutação, em que novas tecnologias surgem ao mesmo tempo que outras dão seu último suspiro, é importante a salvaguarda daquilo que de alguma forma já passou, mas que ainda ressoa no presente, que nos tornou o que somos hoje; isso pode servir não só para nós mesmos, mas também para instituições universitárias, pois apenas sabendo ao estivemos que saberemos para onde podemos ir.